



**Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)**

Políticas de Saúde para o Envelhecimento Populacional



**Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)**

Políticas de Saúde para o Envelhecimento Populacional

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de saúde para o envelhecimento populacional [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-857-1 DOI 10.22533/at.ed.571191912 1. Envelhecimento – Brasil. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O cenário demográfico que vivenciamos no século XXI, destacado por um acelerado e assegurado processo de envelhecimento populacional, embora indicativo do sucesso das políticas de saúde, trazem enormes desafios ao planejamento e organização dos serviços públicos.

O livro que aqui se apresenta, sem nenhuma finalidade de exaurir o assunto estuda o envelhecimento sobre os conhecimentos biopsicossociais. Ele visa contribuir àqueles que têm como ambição entender mais sobre o processo do envelhecimento e suas relações com outros campos do conhecimento e, em especial, almeja contribuir com aqueles que se propõe a atuar no campo de Políticas da Saúde. E tem como objetivo principal desenvolver uma ampla discussão na sociedade sobre o envelhecimento, instrumentalizando não só àqueles que vão atuar em Programas de Políticas da Saúde, como também a estudantes e profissionais de diversas especialidades na área da saúde, enfim, a todos interessados na discussão sobre o processo do envelhecimento.

A obra aqui apresentada expõe 20 capítulos intitulados: Proteção e atenção aos idosos no Brasil; Envelhecimento e institucionalização; Experiência profissional com a caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária a saúde; Efeito de um programa de intervenção cognitiva baseado em reminiscências no processamento cognitivo global e a autopercepção de bem-estar subjetivo de idosos; Intercâmbio de gerações: vivência em ILPI's; Mobilidade de idosos no espaço urbano e o direito à cidade; O processo de enfermagem no cuidado às pessoas idosas em situação de rua; Perfil dos participantes de um programa de preparação para aposentadoria em uma Universidade Pública Federal; Triagem cognitiva para detecção precoce da doença de alzheimer: antecedentes psicométricos de uma versão em espanhol (TYM-E) do Test Your Memory (TYM) teste; O impacto da hospitalização sobre a capacidade funcional em uma coorte de idosos; Grupos no contexto de promoção a saúde: percepção dos usuários; Instrumentos de avaliação de quedas na população psicogeriátrica; Instrumentos avaliativos da neuropsiquiatria em idosos: evidência científica; A melhora da inclusão social de pessoas idosas com deficiência: experiência do desafio no Chile; Efeito do exercício físico em meio aquático no risco de queda em idosos; Controle físico-químicos de losartana potássica dispensado no programa farmácia popular do Brasil na cidade de Caruaru-PE; Associação entre síndrome metabólica, consumo habitual de carboidratos refinados, perfil lipídico e glicêmico em idosos de Uruguai/RS; Consumo de antidepressivos tricíclicos por idosos em Coronel Pilar – RS; Efeito do exercício físico na dor lombar de idosos: uma revisão integrativa.

Finalizando essa apresentação, desejo aos leitores que aproveitem bem os

textos, os quais foram preparados com muito cuidado, atenção e competência por todos os autores e autoras.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROTEÇÃO E ATENÇÃO AOS IDOSOS NO BRASIL	
Cleisiane Xavier Diniz	
Júlio César Suzuki	
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.5711919121	
CAPÍTULO 2	24
ENVELHECIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO	
Fernanda dos Santos Pascotini	
Elenir Fedosse	
Rosane Seeger da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5711919122	
CAPÍTULO 3	36
EXPERIENCIA PROFISSIONAL COM A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	
Melissa Gewehr	
Sharon da Silva Martins	
Luciana Denize Molino da Rocha	
Carolina Tonini Goulart	
Leatrice da Luz Garcia	
Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes	
Tainara Genro Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.5711919123	
CAPÍTULO 4	44
EFEITO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COGNITIVA BASEADO EM REMINISCÊNCIAS NO PROCESSAMENTO COGNITIVO GLOBAL E A AUTOPERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR SUBJETIVO DE IDOSOS	
Pedro García Montenegro	
Gabriel Urrutia Urrutia	
DOI 10.22533/at.ed.5711919124	
CAPÍTULO 5	56
INTERCÂMBIO DE GERAÇÕES: VIVÊNCIA EM ILPI's	
Melissa Gewehr	
Darlize Deglan Borges Beulck Bender	
Carolina Tonini Goulart	
Leatrice da Luz Garcia	
Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes	
Tainara Genro Vieira	
Denis Antonio Ferrarin	
Larissa Venturini	
Jamile Lais Bruinsma	
DOI 10.22533/at.ed.5711919125	
CAPÍTULO 6	65
MOBILIDADE DE IDOSOS NO ESPAÇO URBANO E O DIREITO À CIDADE	
Cleisiane Xavier Diniz	
Júlio Cesar Suzuki	

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5711919126

CAPÍTULO 7 69

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AS PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Carine Magalhães Zanchi de Mattos

Patrícia Krieger Grossi

Francielli Girardi

DOI 10.22533/at.ed.5711919127

CAPÍTULO 8 81

PERFIL DOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro

Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

DOI 10.22533/at.ed.5711919128

CAPÍTULO 9 93

TRIAGEM COGNITIVA PARA DETECÇÃO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: ANTECEDENTES PSICOMÉTRICOS DE UMA VERSÃO EM ESPANHOL (TYM-E) DO TEST YOUR MEMORY (TYM) TESTE

Gabriel Urrutia Urrutia

Pedro García Montenegro

Rodrigo Riveros Miranda

DOI 10.22533/at.ed.5711919129

CAPÍTULO 10 104

O IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL EM UMA COORTE DE IDOSOS

Maria José Santos de Oliveira

Lidiane Isabel Filippin

Márcio Manozzo Boniatti

DOI 10.22533/at.ed.57119191210

CAPÍTULO 11 115

GRUPOS NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO A SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Melissa Gewehr

Sheila Kocourek

Carolina Tonini Goulart

Leatrice da Luz Garcia

Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes

Tainara Genro Vieira

Denis Antonio Ferrarin

DOI 10.22533/at.ed.57119191211

CAPÍTULO 12 131

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE QUEDAS NA POPULAÇÃO PSICOGERIÁTRICA

Talita Portela Cassola

Michele Schmid

Lyliam Midori Suzuki Isuzuki

Leandro Barbosa de Pinho

DOI 10.22533/at.ed.57119191212

CAPÍTULO 13	133
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DA NEUROPSIQUIATRIA EM IDOSOS: EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	
Talita Portela Cassola	
Michele Schmid	
Leandro Barbosa de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57119191213	
CAPÍTULO 14	135
A MELHORA DA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS COM DEFICIÊNCIA: EXPERIÊNCIA DO DESAFIO NO CHILE	
Exequiel Plaza	
Pedro García	
Gabriel Urrutia	
DOI 10.22533/at.ed.57119191214	
CAPÍTULO 15	144
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM MEIO AQUÁTICO NO RISCO DE QUEDA EM IDOSAS	
Pietro Diniz Bataglin	
Luise Franchi Rodrigues	
Natany Masiero Piovesan	
Jaqueline Fátima Biazus	
Clandio Timm Marques	
João Rafael Sauzem Machado	
Alethéia Peters Bajotto	
DOI 10.22533/at.ed.57119191215	
CAPÍTULO 16	153
CONTROLE FÍSICO-QUÍMICOS DE LOSARTANA POTÁSSICA DISPENSADO NO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL NA CIDADE DE CARUARU-PE	
Elisiane Gomes de Andrade	
Cristiane Oliveira dos Santos	
Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.57119191216	
CAPÍTULO 17	164
ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA, CONSUMO HABITUAL DE CARBOIDRATOS REFINADOS, PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO EM IDOSOS DE URUGUAIANA/RS	
Vanessa Retamoso	
Graziela Morgana Silva Tavares	
Patrícia Maurer	
Vanusa Manfredini	
Renata Montagner	
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	
DOI 10.22533/at.ed.57119191217	
CAPÍTULO 18	175
CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS POR IDOSOS EM CORONEL PILAR - RS	
Daniel Capalonga	
Juliana da Rosa Wendt	
Camile Locatelli	
Helanio Veras Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.57119191218	

CAPÍTULO 19	183
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DOR LOMBAR DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Amanda Figueiró dos Santos	
Tamara Pinheiro de Oliveira	
Clandio Timm Marques	
Alecsandra Pinheiro Vendrusculo	
DOI 10.22533/at.ed.57119191219	
CAPÍTULO 20	194
INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE RTA E DO USO DO THRESHOLD NA BIOMECÂNICA TORÁCICA E FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PNEUMOPATAS: RELATO DE CASO	
Roberta Brenner Felice	
Tiago José Gomes Nardi	
Alethéia Peters Bajotto	
Lilian Oliveira de Oliveira	
Carla Mirelle Giotto Mai	
Jaqueline de Fátima Biazus	
João Rafael Sauzem Machado	
DOI 10.22533/at.ed.57119191220	
SOBRE A ORGANIZADORA	205
ÍNDICE REMISSIVO	206

INTERCÂMBIO DE GERAÇÕES: VIVÊNCIA EM ILPI'S

Data de aceite: 18/11/2018

Melissa Gewehr

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS

Darlize Deglan Borges Beulck Bender

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS

Carolina Tonini Goulart

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS

Leatrice da Luz Garcia

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS

Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS

Tainara Genro Vieira

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS

Denis Antonio Ferrarin

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS

Larissa Venturini

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS

Jamile Lais Bruinsma

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS

RESUMO: O envelhecimento populacional ocorre a nível mundial e pode ser acompanhado por limitações físicas e/ou cognitivas e dependência em atividades de vida diária, básicas e instrumentais. Como opção para atender às necessidades sociais da comunidade, surgiram as Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI's), mantidas pelo governo, por associações religiosas e beneficentes, ou por familiares. O presente trabalho objetiva relatar experiências acadêmicas multidisciplinares de alunos de graduação e pós-graduação que integram a Agremiação Gaúcha de Universitários Adventistas (AGUA). Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Resultados: As ações dos alunos contemplavam diálogos interpessoais, canções sobre esperança e alegria, preces intermitentes em favor das idosas e demonstrações de afeto tendo como lastro a importância da musicoterapia, espiritualidade, empatia para qualidade de vida. Observou-se um interessante intercâmbio entre gerações e um brilho no olhar de todos os que estavam lá. A sensação era de que todos faziam parte de uma grande família. Conclusões: Essa experiência permitiu aos acadêmicos vivenciar parte da realidade dos idosos em ILPIs. A impressão passada é de

bons cuidados para com os idosos. No entanto, ficou evidente, por meio da conversa, que a maior carência dos idosos é afetiva. Assim, salienta-se a continuidade dessas atividades, bem como a visita e essas instituições por mais pessoas dispostas a compartilhar amor, carinho e atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Empatia; Práticas Interdisciplinares

GENERATIONS OF EXCHANGE: EXPERIENCE IN ILPI'S

ABSTRACT: Population aging occurs worldwide and may be accompanied by physical and / or cognitive limitations and dependence on basic and instrumental activities of daily living. As an option to meet the social needs of the community, the Long-Term Elderly Care Institutions (LTECIs), which are maintained by the government, religious and charitable associations, or family members, have emerged. This paper aims to report multidisciplinary academic experiences of undergraduate and graduate students who are part of the Agremiação Gaúcha de Universitários Adventistas (AGUA). Methodology: This is a descriptive study with a qualitative approach, written as an experience report. Results: Results: The students' actions included interpersonal dialogues, songs about hope and joy, intermittent prayers in favor of the elderly and demonstrations of affection based on the importance of music therapy, spirituality, and empathy for quality of life There was an interesting intergenerational exchange and a sparkle in the eyes of all who were there. The feeling was that they were all part of one big family. Conclusions: This experience allowed academics to experience part of the reality of the elderly in a nursing home (LTECIs). The impression is of good care for the elderly. However, it became evident through interaction that the greatest need of the elderly is affection. Thus, we highlight the continuity of these activities, as well as visits to these institutions by more people willing to share love, affection and attention

KEYWORDS: Aging; Empathy; Interdisciplinary Practices

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fato que ocorre em nível mundial, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2025, o nosso país deverá ser o sexto no mundo, em números de pessoas com mais de 60 anos, como percebemos no censo de 2010, que encontrou uma população idosa de 20.440.215 idosos. O avançar da idade traz consigo, comumente, limitações físicas e/ou cognitivas, dependência em atividades de vida diária, básicas e instrumentais que acometem os idosos, principalmente os mais longevos. Essas restrições estão associadas ao declínio nas condições de saúde da população idosa, causados, em especial, pelos elevados índices de doenças crônicas não transmissíveis nesta população (DUARTE; LEBRÃO, 2013).

Nessa perspectiva, como opção para atender às necessidades sociais da sociedade moderna, surgiram as Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI's) mantidas pelo governo, por associações religiosas e beneficentes, ou por familiares.

Uma das ILPI filantrópicas que acolhe e ampara pessoas idosas do sexo feminino está localizada em um município do interior do Rio Grande do Sul. A instituição atua em parceria com a comunidade local, empresas privadas, órgãos governamentais e instituições de proteção aos direitos dos Idosos. São 190 idosas residentes e distribuídas em quatro alas.

A ala 1 acomoda mulheres idosas semi-independentes em que muitas delas usam uma cadeira de rodas ou andador, por apresentar limitações na mobilidade. A área física da ala contempla uma sala de estar, uma sala destinada para atividades e refeições e, um corredor, localizado no pátio onde as idosas toma o tradicional chimarrão diariamente.

Na ala 2, também intitulada enfermaria, a maioria das idosas encontra-se em situação de dependência total para as atividades de vida diária, necessitando de auxílio para ir ao banho, para alimentar-se e vestir-se, dentre outras. Em alguns períodos do dia, são levadas até a sala de estar e ficam sentadas nas poltronas assistindo televisão. Outras, são mantidas no leito o dia todo, algumas por questão do agravamento das condições de saúde, estas, em sua maioria, fazem uso sondas para receber dietas e para a eliminação. Esta ala está dividida em dois andares, os quais ambos dispõem de dormitórios, uma sala de estar e um refeitório. Pelo fato de apresentarem limitações na mobilidade, dificilmente participam das festividades e atividades propostas pela instituição.

Na ala 3, denominada como ala psiquiátrica, estão as idosas com alterações comportamentais pela presença de sintomas psíquicos/psiquiátricos e que possuem risco de fuga. Essas idosas, em sua maioria não apresentam limitações na mobilidade, porém, algumas necessitam auxílio para atividades como higienização e alimentação, pelo agravamento do quadro de saúde mental. Esta ala dispõe de uma sala de estar, um refeitório e um quintal fechado, sem acesso as demais alas. Além disso, a ala é mantida com a porta chaveada, impedindo a socialização com idosas de outras alas. Quanto as atividades e festividades que acontecem na instituição, são poucas idosas da ala que são permitidas a participar.

A ala 4, também, abriga idosas semi-dependentes que dividem espaço entre uma sala de estar e um refeitório. As idosas de ambas as alas costumam praticar atividades como reunir-se para tomar chimarrão, ir à Igreja, que encontra-se ao lado da ILPI e, também, à eventos festivos da instituição, que ocorrem em uma salão comum a todas residentes, destinada a essas atividades.

Todas as alas possuem uma sala de cuidados de enfermagem. Em cada ala

atuam no período diurno dois técnicos de enfermagem. No mesmo período dois enfermeiros prestam assistência as idosas, porém estes, supervisionam todas as alas. A assistência dos profissionais de enfermagem se torna mais restrita no período da noite, em que todas as atividades são compartilhadas entre quatro técnicos de enfermagem, por vezes na companhia de estudantes bolsistas do curso técnico de enfermagem e um enfermeiro.

As idosas recebem atendimentos de diversos profissionais contratados pela ILPI tais como: enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeuta, assistente social, nutricionista, psicólogo, farmacêutico e médico. Além disso, contam com a parceria de Instituições de Ensino Superior, na qual acadêmicos de vários cursos de graduação como fisioterapia, psicologia, educação física, nutrição, enfermagem, medicina, serviço social e terapia ocupacional desenvolvem atividades com as idosas. Alunos de um curso técnico de enfermagem, também auxiliam em atividades como alimentação e higienização das idosas, ao realizar estágios no local e ou como bolsista.

Compreendendo as múltiplas necessidades das idosas institucionalizadas e a carência de recursos das ILPIs filantrópicas, membros de uma instituição religiosa adventista, ao menos uma vez ao ano, reúnem-se e realizam intervenções, visando contribuir para qualidade de vida das residentes. Há uma parceria entre a Ação Solidária Adventista (ASA), composta por idosas da comunidade, que reúnem-se semanalmente, e os jovens da Agremiação Gaúcha de Universitários Adventistas (AGUA).

As idosas da ASA montam cestas básicas com itens adquiridos através de doações e confeccionam edredons e roupas. Os jovens da AGUA são de diferentes cursos (psicologia, enfermagem, ed. física, medicina veterinária, biologia) pertencentes de diversas instituições formadoras, tais como, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Franciscana (UFN) e a Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), além da presença e ajuda de pré-universitários.

Portanto o presente trabalho objetiva relatar as experiências e práticas realizadas pelos jovens da AGUA na ILPI de um município do interior do Rio Grande do Sul.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter descritivo, abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. No mês de junho de 2018 os jovens da AGUA visitaram a ILPI apresentada com a intenção de presentear as idosas com toucas e luvas de lã e, também, cantar canções alegres e motivacionais.

A pesquisa descritiva objetiva descobrir como um fato ocorre, sua frequência,

características e relações. Para isso, é necessário observar, registrar, analisar, ordenar, classificar e interpretar os dados, sem que o pesquisador interfira e modifique os mesmos. Os dados podem ser coletados através de entrevista, formulário, questionário, teste e pelo método utilizado nesse estudo que foi observacional. (PRODANOV e FREITAS, 2013)

O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. (GIL, 2008)

O relato de experiência se caracteriza pela reflexão sobre situações vivenciadas no contexto profissional e que apresenta relevância social e científica. Este tipo de estudo faz parte das experiências humanas para descrever um fenômeno específico, nesse caso o foco é a descrição de uma nova abordagem de cuidado através das práticas de atividades lúdicas que levou a reflexões sobre o papel da enfermagem na prestação do cuidado aos idosos residentes em Instituição de Longa Permanência. (LOPES, 2012)

3 | RESULTADOS

Ao adentrar em uma ILPI a idosa deixa para trás vínculos familiares e de amizade, passando a conviver com pessoas desconhecidas, hábitos e modos diversos e rotinas específicas. Frente a esta nova condição, ser um morador de uma ILPI, a depender de como a pessoa idosa vivia anteriormente, o ambiente da instituição pode se constituir em um espaço de acolhimento, de cuidado e de amparo. Ou, também, ser um ambiente segregado, de abandono e isolamento familiar e social. A própria restrição da mobilidade fomenta tais aspectos negativos da institucionalização, podendo desencadear nas idosas carência afetiva até depressão.

Compreendendo tais questões, o grupo de jovens se dirigiu a instituição com desejo de compartilhar afeto, amor e alegria às idosas. Evidências científicas provaram que a gentileza modifica o cérebro, afeta o coração e o sistema imunológico e pode até ser um antídoto contra a depressão, pois estimula a produção de endorfinas pelo cérebro, o que gera sensação de euforia semelhante ao efeito da morfina, porém de forma atenuada (HAMILTON, 2010).

De acordo com Hamilton (2010) durante a realização de atos de bondade e generosidade ocorre liberação de um hormônio chamado ocitocina, também conhecido como hormônio do amor, que tem ação cardioprotetora, além de reduzir níveis tensionais e melhorar a eliminação de radicais livres, ou seja, segundo o autor, quando somos gentis, nossos corpos são mais saudáveis. Cabe destacar

que ações voluntárias são benéficas tanto para quem as realiza, quanto para quem recebe.

Sendo assim, tal experiência demonstra o quão importante são as ações voluntárias nestes ambientes, pois contribuem para a promoção de saúde e bem estar dos idosos, uma vez que encontram-se em uma instituição, fora do convívio familiar, o que gera na maioria dos casos, sentimentos de ansiedade, abandono e desamparo (SCHARFSTEIN, 2006).

No Brasil, o trabalho voluntário é legislado pelo art.1º da Lei Nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, a qual o considera como a:

Atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade (Brasil, 1998)

Através da música e com o auxílio de instrumentos musicais, os jovens voluntários ofereceram um momento agradável às moradoras da ILPI, com canções sobre alegria, esperança e sobre o quanto elas são especiais para Deus. A realização de atividades lúdicas é uma importante ferramenta para promoção de saúde mental e bem-estar, em que atividades como música, teatro, brincadeiras, entre outros, proporcionam aos idosos institucionalizados momentos de alegria e descontração, pois podem interagir com outras pessoas e desenvolver suas habilidades (COSTA, 2017).

A musicoterapia já foi descrita como tratamento adjuvante ou primário no controle de sinais como depressão, ansiedade, agitação, e no declínio da função cognitiva em indivíduos idosos (ZHAO, et al. 2016; HANSER e THOMPSON, 1994). Sua eficácia já foi constatada em pacientes que apresentam diminuição cognitiva ou em pacientes senis saudáveis (RAY e GÖTELL, 2019; ELICKHOLT et al., 2019).

Durante a experiência musical, os voluntários puderam sentir grande receptividade das idosas. Mesmo em melodias e letras desconhecidos pelos indivíduos da ILPI, a interatividade evidenciada pelo movimento corporal e na tentativa de balbuciar as palavras cantadas foi animadora para os voluntários. Após algumas músicas, algumas idosas solicitaram determinadas canções as quais conheciam, para apreciação. Penrod et al. (2007) evidenciou o uso de terapias pensadas de maneira individual, tais como em músicas que relembrem a história ou determinada fase da vida do paciente, como sendo benéficas para melhora na participação social e diminuição de comportamentos anormais.

Além da musicoterapia, evidências suportam que outras atividades tenham benefícios sociais, emocionais e físicos à pacientes inseridos no contexto de uma ILPI, como a terapia assistida por animais (HANDLING et al., 2018; PELUSO et al., 2018), massagem (MCFEETERS et al., 2016; YÜCEL et al., 2019), bolsas de

água quente para relaxamento (GUNNARSDOTTIR et al., 2018), o exercício físico, e a espiritualidade através da busca à Deus através da prece e a espiritualidade (SCORTEGAGNA et al, 2018).

O momento de oração das duplas de jovens com as acamadas serviu para estimular o bem-estar mental das mesmas, repercutindo em tranquilidade no ambiente. Geralmente os idosos, diante de situações estressantes, são capazes de encontrar conforto em um sentimento de conexão com alguma coisa que excede o “eu” (THAUVOYE, 2017). Essa conexão pode ser realizada através da espiritualidade e prece à Deus.

De acordo com o estudo de Vitorino e Vianna (2012) que investigou a relação entre as estratégias de coping espiritual/religioso e a qualidade de vida de idosos institucionalizados, mostrou que essa relação é significativa na prevenção de problemas e no auxílio para enfrentar situações de saúde, além de ajudar na recuperação e/ou adaptação. Segundo os mesmos autores, a espiritualidade também pode exercer um papel de animar e confortar o idoso durante a institucionalização.

Após o lanche da tarde o grupo convidou os idosos a participarem de um grande círculo para melhor interação. Nessa roda de conversa houve músicas instrumentais e diálogo com os idosos. Grupos de conversa permitem aos idosos expandir o conhecimento de si e do outro por meio de vivências e discussão em grupo (COMBINATO et al, 2010)

Os membros do grupo estimularam os moradores da ILPI a mostrarem seus talentos. Uma idosa cantou e declamou poesias e todos aplaudiram sua disposição. Segundo Costa (2017) realizar atividades lúdicas é indispensável para melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. As atividades geram benefícios a qualidade de vida e a sua saúde mental. Atividades lúdicas estimulam habilidades, movimentação, autonomia, e interação que no decorrer do envelhecimento apresentam dificuldades advindas deste processo.

Em seguida foi orado com elas e na despedida foi solicitado ao grupo que retornasse. Observou-se um interessante intercâmbio entre gerações e um brilho no olhar de todos os que estavam lá. A sensação era de que todos faziam parte de uma grande família.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência permitiu aos acadêmicos vivenciar parte da realidade dos idosos em ILPI. A impressão passada é de bons cuidados para com os idosos. No entanto, ficou evidente, por meio da conversa, que a maior carência dos idosos é afetiva.

As ações voluntárias desempenhadas pelos jovens geralmente são pautadas

no amor ao próximo, caridade e solidariedade, tendo motivação no interesse pessoal, caráter religioso, cultural e filosófico. Durante visita a ILPI, percebeu-se que após serem realizadas as atividades envolvendo música, escuta atenta, e entrega de presentes, os idosos estavam felizes e agradecidos.

Assim, salienta-se a continuidade dessas atividades, bem como a visita e essas instituições por mais pessoas dispostas a compartilhar amor, carinho e atenção.

Cabe mais uma vez destacar que, as ILPI's, não são local onde se “deposita” idosos, mas é um local onde se deve viver com dignidade, e para que isso ocorra, é necessário que o Estado, a família e a sociedade, cada um com as suas particularidades, entendam que também fazem parte da rede de cuidadores de um país que envelhece (FREITAS; NORONHA, 2010).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.608, de 18 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências [legislação na Internet]. São Paulo: TRT/SP;

COMBINATO, D. S. et al. “**Grupos de Conversa**”: **saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família.** *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 558-568, Dec. 2010.

COSTA, I. P. da et al. **A importância das atividades lúdicas para a saúde mental do idoso institucionalizado: um relato de experiência.** Anais do II CONBRACIS. Editora Realize, 2017.

DUARTE; LEBRÃO. Fragilidade e envelhecimento. In: FREITAS, E.V.; PY, L.; CANÇADO, F.A.; GORZONI, M.L. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013; p. 1131-41.

ELICKHOLT, J.; GERETSEGGER, M.; GOLD, C. **Perspectives on research and clinical practice in music therapy for older people with depression.** In: ZUBALA, A.; KARKOU, V. (Eds). Arts therapies in the treatment of depression. 1Ed. Routledge, NY. 2018.

FREITAS, A. V. da S.; NORONHA, C. V. **Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Salvador, Ba, p.359-369, jun. 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo : Atlas, 6. Ed. 2008.

GUNNARSDOTTIR, T. J.; VILHJALMSSON, R.; HJALTADOTTIR, I. **Use of complementary therapies in nursing homes: Descriptive study.** Complementary Therapies in Clinical Practice, v.32, p.65–69, 2018.

HAMILTON D. R. **Why kindness is good for you.** Carlsbad, CA: Hay House Inc; 2010.

HANDLING, I; NILSSON, A.; LIDFORS, L.; PETERSSON, M.; UVNÄS-MOBERG, K. **The Effects of a Therapy Dog on the Blood Pressure and Heart Rate of Older Residents in a Nursing Home.** Anthrozoös. v.31, p. 567-576, 2018.

HANSER, S. B.; THOMPSON, L. W. **Effects of a Music Therapy Strategy on Depressed Older Adults.** Journal of Gerontology, v.49, p.265-269, 1994.

LOPES, M. V. de O. **Sobre estudos de casos e experiências...** Rev. Rene, v. 13, n. 4, 2012.

- MCFEETERS, S.; PRONT, L.; CUTHBERTSON, L., KING, L. **Massage, a complementary therapy effectively promoting the health and well-being of older people in residential care settings: a review of the literature.** *International Journal of Older People Nursing*, v.11, p. 266-283, 2016.
- PELUSO, S.; DE ROSA, A.; DE LUCIA, N., ANTENORA, A.; ILLARIO, M.; ESPOSITO, M.; DE MICHELE, G. **Animal-Assisted Therapy in Elderly Patients: Evidence and Controversies in Dementia and Psychiatric Disorders and Future Perspectives in Other Neurological Diseases.** *Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology*. v.31, p. 149–157, 2018.
- PENROD, J.; YU, F.; KOLANOWSKI, A.; FICK, D. M.; LOEB, S. J.; HUPCEY, J. E. **Reframing person-centered nursing care for persons with dementia.** *Research and Theory for Nursing Practice*. v.21, p. 57–72, 2007.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2a ed. – Novo Hamburgo: Feevale,2013.
- RAY, K. D.; GÖTELL, E. **The Use of Music and Music Therapy in Ameliorating Depression Symptoms and Improving Well-Being in Nursing Home Residents With Dementia.** *Frontiers in Medicine*, v.5, 2018. doi:10.3389/fmed.2018.00287
- SCHARFSTEIN, E. A. **Instituições de longa permanência: uma alternativa de moradia para os idosos brasileiros na vida contemporânea.** Tese de Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.
- SCORTEGAGNA, H. de M.; PICHLER, N. A.; FÁCCIO, L. F. **Vivência da espiritualidade por idosos institucionalizados.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. V..21, no.3. Rio de Janeiro, 2018.
- THAUVOYE, E. **Spirituality and well-being in old age: exploring the dimensions of spirituality in relation to late-life functioning.** *J Relig Health*, v. 56, n. 5, p. 333-342, 2017.
- VITORINO, L.M., VIANNA, L. A. C. **Coping religioso/ espiritual de idosos institucionalizados.** *Act Paul Enferm [Internet]*, vol. 25, núm. 1, pp. 136-142, 2012
- ZHAO, K.; BAI, Z. G.; BO, A.; CHI, I. **A systematic review and meta-analysis of music therapy for the older adults with depression.** *International Journal of Geriatric Psychiatry*, v.31, p. 1188–1198, 2016. doi:10.1002/gps.4494
- YÜCEL, Ş. Ç.; ARSLAN, G. G.; BAGCI, H. **Effects of Hand Massage and Therapeutic Touch on Comfort and Anxiety Living in a Nursing Home in Turkey: A Randomized Controlled Trial.** *Journal of Religion and Health*. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aposentadoria 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92
Avaliação Geriátrica 133

B

Bem-estar 7, 10, 14, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 61, 62, 74, 83, 86, 87, 91, 105, 126, 127, 135
Bem-estar subjetivo 44, 45, 46, 50, 51, 53

C

Carboidratos 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172
Consumo Alimentar 164, 165, 166, 168, 171, 172
Cuidado 13, 24, 25, 26, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 60, 63, 67, 71, 75, 79, 80, 112, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 132, 134
Cuidados de Enfermagem 58, 67

D

Demência 46, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 133
Depressão 31, 32, 60, 61, 98, 125, 150, 151, 175, 176, 177, 181, 182, 189
Desempenho físico funcional 104
Direitos 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 33, 34, 38, 58, 65, 71, 74, 75, 84, 87, 88, 168
Dispensação 154, 175, 178, 179, 180
Doença de Alzheimer 18, 21, 93, 94, 133
Dor Lombar 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193

E

Empatia 56, 57, 74, 76, 126
Enfermagem 32, 34, 35, 37, 40, 41, 43, 54, 58, 59, 60, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 115, 119, 129, 130, 131, 133, 192, 205
Envelhecimento 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 36, 37, 40, 44, 45, 46, 56, 57, 62, 63, 66, 73, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 97, 105, 110, 113, 124, 125, 129, 133, 135, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 172, 173, 176, 177, 178, 181, 183, 184, 185, 189, 191, 192
Envelhecimento Populacional 2, 22, 24, 25, 56, 57, 66, 113, 133, 151, 176, 178
Equipe de Assistência ao Paciente 37
Equipe Multiprofissional 34, 76, 112, 116
Estratégia de Saúde da Família 37, 39, 115, 116, 118
Exercício Físico 62, 119, 122, 123, 144, 146, 148, 149, 150, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192
Exercício Respiratório 194

F

Farmácia Popular 153, 155, 156, 162, 163

Farmacologia 175, 182

Fisioterapia 59, 77, 115, 144, 146, 150, 151, 152, 164, 188, 192, 194, 196, 198, 201, 202

G

Genéricos 153, 155, 156, 161, 162

H

Hidroterapia 144, 151, 152

Hipertensão Arterial 14, 20, 38, 117, 124, 129, 153, 154, 156, 162, 163, 165, 167

Hospitalização 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112

I

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 87, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 130, 131, 133, 134, 135, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 202

Idoso Fragilizado 67

Impulsividade 131

Inclusão 13, 14, 17, 18, 29, 102, 120, 135, 156, 183, 185, 186, 187, 196

Instituição de Longa Permanência para Idosos 24, 32, 35

Integração Social 7, 84

L

Losartana Potássica 153

M

Mobilidade 13, 15, 19, 20, 26, 31, 58, 60, 65, 66, 110, 111, 146, 150, 151, 183, 184, 188, 189, 191, 194, 196, 200, 201

P

Pacientes Psicogeriátricos 131

Pessoa Idosa 6, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 25, 34, 36, 38, 39, 42, 43, 60, 63, 91, 129, 130, 175

Pessoas em Situação de Rua 67, 68, 69, 70, 80

Planejamento de Assistência ao Paciente 67

Pneumopatia 194

Política Nacional do Idoso 9, 13, 15, 16, 25, 32, 33, 87, 91

Processos de Enfermagem 67
Programa de Preparação 81, 85, 88
Propriedades psicométricas 93, 96, 101, 102

R

Reminiscência 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53

S

Saúde 2, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 57, 58, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 95, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 144, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 163, 164, 165, 166, 172, 173, 176, 177, 181, 184, 185, 189, 191, 192, 195, 196, 202, 203, 205
Serviço Público 81, 91
Serviços de Saúde para idosos 24
Síndrome Metabólica 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

T

Terapia Manual 194, 196, 202
Teste (TYM) Test Your Memory 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102
Triagem cognitiva auto administrada 93

U

Utilidade diagnóstica 93, 95, 101, 102

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-857-1



9 788572 478571